



Palco do aniversário do partido foi usado para tratar de notícias sobre governo anterior; Lula salientou as diferenças entre as gestões

Convlescote partidário

Com Bolsonaro no telão e ingressos a R\$ 20 mil, PT festeja 44 anos

Partido usa imagens de adversário, e presidente Lula prioriza ataques à gestão Bolsonaro em dia de comemoração

VERA ROSA
EDUARDO GAYER
BRASILIA

A festa do PT para celebrar

seus 44 anos anteontem à noite se tornou mais um palco para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se opor ao seu antecessor.

Em um telão de LED instalado no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília, foram exibidas fotos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de um de seus filhos, Carlos, acompanhadas de notícias ligadas à gestão passada: o caso das joias, o gabinete do ódio, o número de mortos

pelo covid-19 e a Abin paralela. A mesma tela exibia, como contraponto, imagens do presidente Lula e da trajetória do PT.

“A política foi transformada pela extrema direita fascista numa campanha de ódio”, disse Lula ao discursar na festa, ao lado da primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB). Antes, o telão mostrava trechos das lives de Bolsonaro e do quebra-quebra na

Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023, além da fisionomia do ex-presidente em fundo preto, emoldurada pela inscrição “A cara do golpe”.

A comemoração do PT reuniu 11 ministros, governadores, deputados, senadores, prefeitos e vereadores. O ex-ministro da Casa Civil de Lula José Dirceu, condenado no mensalão e agora com planos de voltar ao comando do partido, circulava entre os convidados. Ele está inelegível, mas seus advogados entraram com petição no Supremo Tribunal Federal (STF) para anular as condenações. A ausência mais sentida foi a do ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

OPT vendeu mil convites para a festa, em valores que iam de R\$ 350 a R\$ 20 mil. A expectativa de arrecadação do partido era em torno de R\$ 2,5 milhões. Os ingressos incluíam o jantar, bebidas e show da can-

tora Teresa Cristina, convidada pela primeira-dama.

QUEIXAS. Todas as mesas estavam enfeitadas com rosas vermelhas e brancas, ladeadas por uma estrela do PT. Nas rodas de conversa os assuntos eram variados: de apostas sobre o futuro de Bolsonaro às dificuldades no governo. Havia também os que se queixavam da estratégia de “faca no pescoço” usada pelo Centrão. O diretor-geral de Itaipu Binacional, Enio Verri, reclamava com uma funcionária da Casa Civil que não conseguia falar com o ministro Rui Costa.

No salão, garçons serviam camarão empanado, coxinha

Cardápio

Entre camarões, vinhos e show de Teresa Cristina, preocupação com o Centrão

de frango e enroladinho de massa folhada com castanha. Entre as bebidas, vinhos, espumante rosé, uísque, caipirinhas. Filé mignon ao molho de shimeji, fricassê de frango compunham o cardápio.

Com a cadeira cobigada pelo Centrão, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, recebeu um conselho de Lula: “Não divulgue mais notas. Fale. Dê entrevistas”. Na saída, os convidados ganhavam uma caixa vermelha com a estrela do partido. A sigla PT colada na tampa era tingida por verde, amarelo, azul e branco. Embaixo havia uma pequena bandeira do Brasil, seguida por uma faixa vermelha. ●

Reprovação do governo sobe 3 pontos, diz Datafolha

estadodigital@wsmuniz30@gmail.com

BRASILIA

A reprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu três pontos percentuais e empatou dentro da margem de erro com a aprovação, segundo nova pesquisa do Datafolha divulgada ontem. O levantamento mostra que 35% consideram a gestão de Lula ótima ou boa, enquanto 33% avaliam o governo como ruim ou péssimo – o maior índice desde o início do mandato. Para outros 30%, é regular.

Na comparação com a pesquisa anterior, do início de dezembro, a aprovação do governo petista recuou em três pontos percentuais, saindo de 38% para 35%. Em contrapartida, a reprovação da gestão cresceu de 30% para 33%. O percentual é o maior registrado na série histórica do instituto, iniciada em março do ano passado.

Conforme o levantamento,

58% afirmaram que o presidente fez menos pelo Brasil do que esperavam. Para outros 24%, ele cumpriu o que eles esperavam que fizesse. Já 15% consideram que Lula fez mais do que a expectativa deles.

A reprovação do petista cresceu entre os evangélicos, passando de 38% para 43%, um aumento de cinco pontos percentuais de dezembro para março. A aprovação, por sua vez, passou de 26% para 25%.

Entre os católicos, Lula possui uma maior aprovação, com 43% do grupo avaliando o governo como ótimo ou bom – mesmo percentual registrado em dezembro. Outros 29% reprovam a gestão do petista e 28% consideram o governo regular.

Os grupos que mais aprovam a condução de Lula na Presidência são aqueles que recebem até dois salários mínimos (40%), os nordestinos (26%), os menos instruídos (31%) e os que possuem

entre 45 e 59 anos (24%).

Por outro lado, a maior rejeição se concentra entre os eleitores que possuem entre 35 e 44 anos (40%), moradores da Região Sul (40%), mais ricos (45%) e os com ensino superior (22%).

O Datafolha entrevistou presencialmente 2.002 eleitores entre a terça-feira e a quarta-feira, em 147 municípios. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O índice de confiança é de 95%.

COBRANÇA. Os resultados do Datafolha acompanham sondagens divulgadas neste ano apontando uma queda de popularidade do presidente. Antes, Quaest, Atlas/Intel e Ipec (antigo Ibope) também mostraram que a reprovação do governo cresceu, enquanto a avaliação positiva caiu.

Com a queda de popularidade, Lula tem cobrado ministros para que eles divulguem as po-

líticas públicas do governo federal. Durante o lançamento do programa Juventude Negra Viva, em Ceilândia, cidade-satélite do Distrito Federal, ontem, o presidente disse estar preocupado com a falta de publicidade

Publicidade

Com popularidade em queda, Lula cobra ministros para que eles divulguem ações do governo

das ações do governo e pediu para que os ministros viagem para propagar o que a gestão tem realizado. Lula disse que, sem divulgação, os programas se mostram “natimortos”.

“Detectei na última reunião ministerial que há muitas políticas que envolvem muitos ministérios. Terminei a reunião preocupado, porque preciso saber quem toma conta das políticas”, afirmou ao falar

do encontro com seus assessores na última segunda-feira.

IMPRENSA. O chefe do Executivo pediu ajuda aos presentes na divulgação das ações do governo. Segundo o presidente, não há problema em criticar o governo, “mas lembrem que nós lançamos o Plano Juventude Negra Viva e que vocês têm responsabilidade de fazer esse programa dar certo”. Após o pedido, Lula ironizou o trabalho da imprensa. “Se depender da nossa gloriosa imprensa democrática, vocês não saberão do programa, vai depender muito de vocês (população).”

O Plano Juventude Negra Viva traz ações em 18 ministérios para o combate ao racismo e preservação da vida da população negra. O projeto inclui medidas que vão desde a aquisição de câmeras corporais para a polícia até incentivo a cursinhos populares. ● GA-

BRIEL DE SOUSA E SOFIA AGUIAR